



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

LARISSA KELLY DA SILVA

**PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES IDOSAS:
REVISÃO DA LITERATURA**

Publicação nº: 02/2020

Goianésia

2020



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

LARISSA KELLY DA SILVA

**PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES IDOSAS:
REVISÃO DA LITERATURA**

Artigo apresentado ao curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do(a) prof. Me. Kleber Torres de Moura.

Goianésia

2020

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES IDOSAS:
REVISÃO DA LITERATURA**

LARISSA KELLY DA SILVA

**ARTIGO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADA COMO PARTE
DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL EM
ENFERMAGEM.**

APROVADA POR:

KLEBER TORRES DE MOURA, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
ORIENTADOR

ELIAS EMANUEL SILVA MOTA, DOUTOR
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

JOCELI RIBEIRO DOS SANTOS PEREIRA, ESPECIALISTA
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADORA

Goianésia/GO, 03/12/2020.

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, L. K. Prevenção do câncer de colo de útero em mulheres idosas: Revisão da literatura, 2020. 20p.

Monografia de Graduação – Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020.

1. saúde da mulher. 2. Papiloma virus humano. 3. neoplasias.

REFERÊNCIA

SILVA, Larissa Kelly da. Prevenção do câncer de colo de útero em mulheres idosas: revisão da literatura. Orientação de Kleber Torres de Moura; Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020, 20p. Artigo de Graduação.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: LARISSA KELLY DA SILVA

GRAU: BACHAREL EM ENFERMAGEM

ANO: 2020

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias desta Monografia de Graduação para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta Monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

Nome: Larissa Kelly da Silva

CPF: 048.946.111-55

Endereço: Rua 12 Quadra 32 Lote 12, Bairro Extrema, Barro Alto-GO.

E-mail: larissakellysds@gmail.com

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a minha família que sempre me apoiou e a minha filha Maria Julia (que carrego em meu ventre).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me ajudar a ultrapassar os obstáculos encontrados ao longo do curso e me manter forte e determinada na minha meta ao longo desses anos.

Agradeço a minha mãe Rosimeire, meu pai Edgar e meu irmão Pedro, a eles devo minha vida e todas as oportunidades que nela já tive, sempre me apoiaram e me incentivaram a não desistir e sempre lutar e persistir nos meus sonhos até que se realizem, me animaram em momentos difíceis compreenderam e apoiaram minha dedicação na realização deste trabalho.

Em memória a minha avó Dolores, que mesmo por não ser alfabetizada não deixou de lutar e tentar aprender, apesar das dificuldades, e sempre foi forte nos seus objetivos e sua fé era inabalável. A pessoa mais amorosa que eu tive o prazer de conhecer na vida, e que hoje levo comigo como inspiração a sua dedicação e força.

A todos familiares e amigos que apesar das minhas constantes ausências não me abandonaram e sempre se mantiveram felizes pelo meu progresso, me apoiaram nessa fase de aprendizado.

Agradeço imensamente a todos professores que fizeram parte da minha jornada, que transmitiram seus conhecimentos e nos capacitaram profissionalmente, e que nos fizeram ter empatia e melhorar como indivíduo.

“Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem se atreve... A vida é muita para ser insignificante”.

Charles Chaplin

SUMÁRIO

RESUMO	9
ABSTRACT	10
INTRODUÇÃO	11
METODOLOGIA	12
Tipo de estudo	12
Critérios de elegibilidade e seleção de estudos	13
Coleta de dados e análise dos resultados	13
Aspectos éticos	14
CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS	18
ANEXO I.....	20

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES IDOSAS: REVISÃO DA LITERATURA

PREVENTION OF CERVICAL CANCER IN OLDER WOMEN: LITERATURE
REVIEW

LARISSA KELLY DA SILVA¹, KLEBER TORRES DE MOURA^{2*}

¹Faculdade Evangélica de Goianésia-Go. Faculdade de Enfermagem.

²Faculdade Evangélica de Goianésia-Go. Faculdade de Enfermagem.

*Avenida Brasil, N° 1000, Bairro Covoá – Goianésia/GO. CEP:76.385-608

E-mail: kleber.moura@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivo: Apresentar as evidências científicas sobre a prevenção do câncer de colo uterino em mulheres na terceira idade no período de 2015 a junho de 2020 conforme a literatura. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos científicos publicados em bases de dados online que respondessem à pergunta norteadora. **Desenvolvimento:** O câncer de colo uterino (CCU) tem sido relatado como uma doença com grande potencial de prevenção. A maioria das mulheres que realizaram o exame citopatológico pertencem a faixa etária abaixo de 35 anos, mesmo sendo a partir dessa idade o período de maior risco, especialmente para a mulher idosa. Os motivos apontados para não realização do exame preventivo foram: medos, preconceitos, mitos, tabus, dificuldades de acesso, falta de informação sobre a doença e sobre os riscos. **Conclusão:** Concluiu-se que o CCU é prevenível por meio do exame de Papanicolau, porém muitas mulheres mesmo cientes do diagnóstico de neoplasia maligna, não procuram tratamento. Portanto, mostra-se necessária a criação de estratégias para aumentar a adesão tanto ao método preventivo quanto ao tratamento, especialmente das mulheres idosas.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Papiloma Vírus Humano. Neoplasias Ginecológicas. Idoso.

ABSTRACT

Objective: To present scientific evidence on the prevention of cervical cancer in women in the elderly in the period from 2015 to June 2020 according to the literature. **Methodology:** Integrative literature review. Scientific articles published in online databases that answered the guide question were selected. **Development:** Cervical cancer (CC) has been reported as a disease with great prevention potential. Most of the women who underwent the cytopathological examination belong to the age group below 35 years, even though from this age the period of greatest risk, especially for the elderly woman. The reasons pointed out for not performing the preventive examination: fears, prejudices, myths, taboos, access difficulties, lack of information about the disease and about the risks. **Conclusion:** It was concluded that CC is preventable through pap smear, but many of the elderly women even aware of the diagnosis of malignant neoplasia do not seek treatment. Therefore, it is necessary to create strategies to increase the support of both the preventive method and the treatment, especially of the older women.

Key words: Women's Health. Human Papilloma Virus. Gynecological neoplasms. Old man.

INTRODUÇÃO

O câncer é a nomenclatura geral de mais de 100 doenças que apresentam crescimento celular desordenado, invadindo tecidos e órgãos do corpo. As células cancerosas crescem rapidamente e sem controle formando novas células anormais, denominadas de neoplasias, que podem ser benignas ou malignas. O câncer de colo do útero (CCU) ou cervical, é uma neoplasia maligna, que pode demorar muito tempo para se desenvolver. É facilmente detectável em exames preventivos (Papanicolau), que devem ser realizados a cada três anos (INCA, 2017; LEITE *et al.*, 2019).

É considerada causa primária a infecção persistente por Papilomavírus Humano (HPV), transmitido sexualmente em relações desprotegidas. O CCU tem sido relatado como associado as neoplasias anogenitais por HPV dos tipos 16, 18, 31, 35, 39, 45, 51, 52, 56 e 58, causadores de tumores invasivos. Também são considerados fatores de risco, a atividade sexual precoce, multiplicidade de parceiros e histórico de verrugas genitais (FEBRASGO, 2017).

Os primeiros relatos sobre prevenção de CCU no Brasil datam 1940, época que foram iniciados os exames de citologia e a colposcopia. Em 1956 foi construído o primeiro centro de pesquisa para atender casos de câncer de mama e genital feminino (INCA, 2016). Em 1968, na Universidade Estadual de Campinas, foi implantado um programa de prevenção ao CCU e em 1970, outro na Fundação Centro de Pesquisa em Oncologia em São Paulo. Em 1975, o Ministério da Saúde (MS) criou o Programa Nacional de Controle do Câncer, em 1984, o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e em 1986 o Programa de Oncologia (PRO-ONCO) (TSUCHIYA *et al.*, 2017).

Com a Constituição de 1988, implantado o Sistema Único de Saúde (SUS), o Instituto Nacional do Câncer (INCA) passou a ser o responsável pela política de prevenção. Em 1996, ainda com altas taxas, o Ministério da Saúde implantou o Viva Mulher que se expandiu em 1998, sendo instituído pela Portaria nº 3.040/GM/MS, o Programa Nacional de Combate ao Câncer de Colo do Útero e para monitoramento o foi criado o Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (Siscolo) (INCA, 2016; TSUCHIYA *et al.*, 2017).

Em 2011, o INCA lançou as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. Em 2013, a informação passou a ser feita pelo Sistema de Informação de Câncer (Siscan). Em 2014, foram criados os Serviços de Referência para Diagnóstico e Tratamento de Lesões Precursoras do Câncer do Colo do Útero (SRC), os Serviços de Referência para Diagnóstico do Câncer de Mama (SDM), e o Programa Nacional de Imunizações (PNI), com campanhas de vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) (INCA, 2016; TSUCHIYA *et al.*, 2017).

Mesmo com tantas intervenções, o câncer de colo de uterino tem provocado cerca de 265 mil mortes por ano, reconhecido como a quarta causa de morte em mulheres, sua incidência ocorre entre 25 a 64 anos (AOYAMA *et al.*, 2018). Em 2016, ocorreram 5.847 óbitos por CCU no mundo. No Brasil a Região Norte tem maior incidência, com 11,07/100mil mortes de mulheres, seguida pelo Nordeste e Centro-oeste com 5,71/100 mil e 5,55/100 mil respectivamente. Sul e Sudeste com 4,64/100 mil e 3,29/100 mil, demonstrando

prevalência em locais onde as mulheres têm dificuldade de acesso aos serviços de atenção primária (INCA, 2019; RIBEIRO *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2019).

As mulheres que realizam o exame preventivo são aquelas com idade inferior a 59 anos, ocorre que as mulheres acima desta faixa etária associam o fim da vida sexual e o fim da vida fértil com a não realização do exame (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Batista e Caldas (2017) considera que o preconceito da sociedade com as mulheres idosas sobre a realização do Papanicolau está entre os cinco principais motivos que as tornam incapazes de prosseguir com os programas de prevenção ao CCU.

De acordo com Instituto Nacional de Câncer (INCA) até o final de 2019 serão diagnosticados 16.370 novos casos de câncer de colo do útero no Brasil, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres, dentre elas, cerca de 15% com idade acima de 65 anos (INCA, 2018). Neste sentido, a facilitação do acesso às informações concernentes ao tema, são de fundamental importância na diminuição dos índices de mortalidade decorrentes do câncer no colo do útero. Desta forma, faz-se necessário o estudo aprofundado acerca do tema para ampliar o conhecimento no assunto e possa desenvolver ações de prevenção a esta população (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017).

O câncer de colo uterino ainda representa grande preocupação para a saúde pública no Brasil. Mesmo existindo programas de prevenção a adesão das mulheres, especialmente na terceira idade, representa índices baixos, sendo importante estudos para o conhecimento sobre câncer de colo uterino, pois a detecção e prevenção primária dos riscos evitaria a morte de milhares de mulheres todos os anos.

Desse modo, este estudo tem grande relevância para que a enfermagem possa atuar na adesão da mulher idosa para a prevenção e conhecimento desta população sobre o exame de Papanicolau e oportunizar a redução dos índices. Portanto, revela a importância de estudos sobre este tema para que as mulheres reconheçam a gravidade dessa doença e busquem realizar exames de prevenção, especialmente na terceira idade.

Diante disso este estudo teve por objetivo apresentar as evidências científicas sobre a prevenção do câncer de colo uterino em mulheres na terceira idade no período de 2015 a junho de 2020 conforme a literatura.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Foi realizada uma revisão integrativa, que tem por intuito conhecer, analisar, discutir o tema e sintetizar o conhecimento produzido permitindo construir uma análise da literatura sobre a temática estudada (SOUSA *et al.*, 2017). Os pesquisadores extraíram dados/informações de artigos científicos publicados em bases de dados online que respondessem à pergunta norteadora deste estudo: Quais são as evidências científicas sobre a prevenção do câncer de colo uterino em mulheres na terceira idade?

Critérios de elegibilidade e seleção de estudos

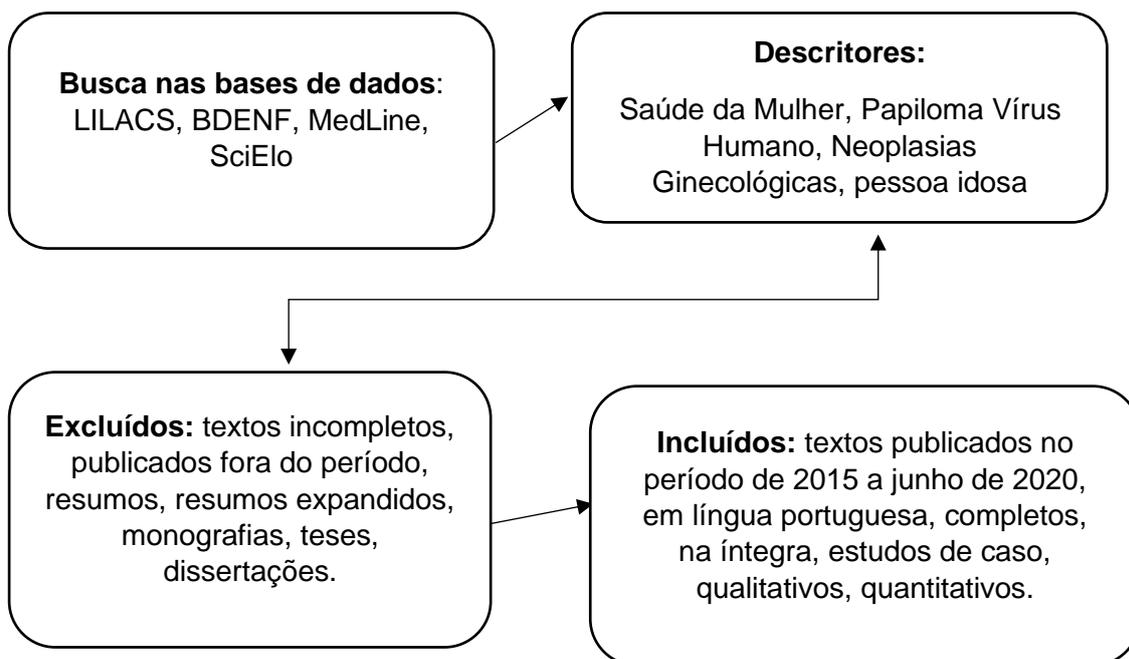
Para busca de fontes foram usadas as bases de dados eletrônicas a seguir: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MedLine), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando como palavras chave: saúde da mulher, Papiloma Vírus Humano, neoplasias ginecológicas, idoso, elaboradas conforme Descritores em Ciência da Saúde (DeSC).

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos publicados em língua portuguesa, com texto completo, publicados na íntegra, estudos de caso, qualitativos, quantitativos, publicados no período de 2015 a junho de 2020. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados em outros idiomas, incompletos, resumos, resumos expandidos, monografias, teses, dissertações e publicados fora no período citado. A demonstração das fases da coleta está apresentada no fluxograma da Figura 1.

Coleta de dados e análise dos resultados

A coleta foi realizada nos meses de agosto a setembro de 2020, por meio dos critérios de inclusão (período, idioma, descritores) foram visitadas as bases de dados supracitadas, realizada a busca do maior número de artigos. Em seguida foram selecionados aqueles que atendiam todos os critérios de elegibilidade e excluídos os demais, após leitura minuciosa, analítica e procurando responder à pergunta norteadora e objetivo da pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma do processo e as etapas de seleção dos estudos que foram incluídos na revisão.



Aspectos éticos

Os pesquisadores realizaram o estudo utilizando as citações conforme NBR 6023, e outras normativas relativas à pesquisa científica, além da norma da revista usada para publicação do artigo final. Como não haverá aplicação de questionário nem pesquisa *in loco*, ressalta-se que não houve a necessidade de o trabalho ser avaliado pelo comitê de ética, conforme a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

DESENVOLVIMENTO

O Quadro 1 apresenta o resultado dos artigos selecionados para esta revisão integrativa de literatura.

Quadro 1 – Artigos elegíveis da pesquisa integrativa no período de 2015 a junho de 2020, Goianésia-Go.

Autor/Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
Santos, R.F.A. <i>et al.</i> , 2015	Conhecimento de idosas sobre o exame citopatológico	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa	Investigar o conhecimento das mulheres de um grupo de idosas sobre o exame ginecológico e averiguar o nível de entendimento das mulheres idosas sobre o HPV e suas consequências	A maioria das idosas entrevistadas possui o entendimento empírico sobre o exame ginecológico, considerando-o importante, porém não o realizam periodicamente. Em relação ao HPV, todas as idosas o desconhecem completamente.
Batista, A.F.C.; Caldas, C.P., 2017	Fatores que interferem na adesão da mulher idosa a programas de prevenção do câncer ginecológico	Revisão de literatura	Discutir os fatores que interferem na adesão da mulher idosa a programas de prevenção do câncer ginecológico	Foram encontrados cinco fatores que interferem na adesão da mulher a programas de prevenção do câncer ginecológico: a dificuldade de acesso e acessibilidade aos serviços de saúde; os preconceitos da sociedade em geral em relação à velhice; a disponibilidade de uma pessoa para acompanhar a mulher idosa ao serviço de saúde; a insuficiente capacitação dos profissionais de saúde para atuar com a mulher idosa e; pouco investimento em ações de educação em saúde nesta área.

Carvalho, P.G.; O'Dwyer, G.; Rodrigues N.C.P., 2018	Trajétórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino	Estudo qualitativo e quantitativo	Verificar se os tratamentos para o câncer de colo uterino em uma unidade de referência em atenção oncológica do SUS no município do Rio de Janeiro ocorreram em momento oportuno	Os principais problemas apreendidos na análise das trajetórias foram os relacionados à disponibilidade dos serviços e à integração das ações nos diversos níveis de atenção, bem como a falta de informação sobre a doença e o objetivo da realização do exame preventivo.
Leite, B.O. <i>et al.</i> 2019	A Percepção das Mulheres Idosas Sobre o Exame de Prevenção de Câncer do Colo de Útero	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Descrever a percepção das mulheres idosas sobre o exame preventivo do câncer de colo de útero (PCCU).	A maioria das idosas entrevistadas possui o entendimento empírico sobre o exame preventivo, considerando-o importante, todavia muitas delas indagam sentimentos de vergonha e medo ao se submeterem ao exame. A orientação quanto à periodicidade da realização do preventivo é feita pelos profissionais de saúde, porém muitas não o realizam.

O câncer de colo uterino (CCU) tem sido relatado como uma doença com grande potencial de prevenção, mas que representa preocupação pois estima-se, que no Brasil cerca de 6 milhões de mulheres entre 35 a 49 anos não tenham feito o exame de Papanicolau. Evidencia-se como grupo prioritário para a realização desse exame mulheres entre 25 a 64 anos (AGUILAR; SOARES, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Carvalho, O'Dwer e Rodrigues (2018) afirmam que no Brasil, a maioria das mulheres que realizaram o exame citopatológico pertencem a faixa etária abaixo de 35 anos, mesmo sendo a partir dessa idade o período de maior risco. Além disso, o rastreamento realizado pelos autores mostrou que das 1.587 usuárias no serviço de Ginecologia, 839 mulheres tiveram diagnóstico de Neoplasia maligna do colo do útero e dessas, apenas 174 iniciaram o tratamento. Detectaram que as mulheres realizam o exame quando precisam ir ao serviço de saúde por outros motivos, fator representado entre 20 a 25% dos exames realizados. Demonstrando falhas no modelo de prevenção da Atenção Básica e que precisam de ajustes para aumentar a adesão das mulheres.

De acordo com Oliveira *et al.* (2019), o que leva a população a não realizar o exame preventivo é a falta de informação e que a solução está diretamente ligada a criar estratégias para que as pessoas estejam cada vez mais informadas sobre a doença, agravos, prevenção e cuidados. É importante conhecer os motivos que levam ou não a realização do exame e conhecer a forma como as mulheres lidam com seu próprio corpo e protegem sua saúde.

Os autores afirmam que a mulher idosa não realiza o exame por falta de conhecimento e devido a seu corpo ser mais sensível. São necessárias mudanças no atendimento para atender as diferenças existentes em cada faixa etária, visto que, muitas mulheres tem vergonha, medo do procedimento, crenças quanto ao resultado, além disso, algumas não concordam em realizar o exame com profissional do sexo masculino (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

De fato, o corpo envelhecido tende a ser mais sensível, facilitando o contágio de doenças e aumenta significadamente os riscos de câncer. Portanto, a mulher idosa está mais propensa a doenças e deve ter cuidado redobrado, especialmente quanto a neoplasias que representam altas chances de morbidade e mortalidade como o câncer de colo uterino. Na terceira idade ocorre o declínio da produção de estrogênio e progesterona, provocando alterações no sistema reprodutor feminino, como o estreitamento da vagina, perda de elasticidade, diminuição da lubrificação, dentre outras. Além disso, cuidados com higiene, tabagismo, sexo desprotegido, afastamento dos programas de prevenção são fatores de riscos importantes para ocorrência de câncer cervical (SANTOS *et al.*, 2015; LEITE *et al.*, 2019).

Batista e Caldas (2017) apontam cinco fatores que implicam a não adesão de mulheres idosas a prevenção do CCU. O primeiro fator é o acesso aos serviços de saúde, que apresentam inadequação ao atendimento de idosos, acesso desigual, ausência de atenção integral e a baixa qualidade dos serviços. O segundo fator é o preconceito em relação a velhice, o significado de envelhecer com saúde, os hábitos, comportamento e estilo de vida na terceira idade. O terceiro fator é disponibilidade de alguém para acompanhar o idoso ao serviço de saúde, quando há necessidade de acompanhamento, a família ou um cuidador precisa oferecer esse suporte para que o idoso possa cuidar da saúde.

O quarto fator é a capacitação dos profissionais de saúde, pois muitos ainda tem uma visão preconceituosa em relação aos idosos, especialmente a mulher, que precisa de exames preventivos e cuidados quando tiver diagnóstico de CCU com acompanhamento sem preconceitos. O quinto fator é o pouco investimento em ações de educação em saúde que é uma estratégia necessária e eficaz para combater o preconceito e quebrar crenças e tabus. Muitas idosas não realizam o exame preventivo por falta de informação, medo e a crença de que seja desnecessário devido a idade avançada. Mostrando que muito ainda pode e necessita ser realizado para a adesão (BATISTA; CALDAS, 2017).

Oliveira *et al.* (2020) descrevem como fatores para a não adesão ao exame: vergonha, medo, dor, fatores biológicos, ausência de queixas, falta de tempo, falta de conhecimento, idade e baixa escolaridade. Fatores apontados em mulheres de todas as idades. Nesse contexto é muito importante a atuação da enfermagem para que as mulheres se sintam mais acolhidas desde a primeira consulta, durante os exames preventivos e no tratamento de CCU.

A prevenção é fundamental. Pode ser retratada em duas modalidades: primária e secundária. A primeira diz respeito ao uso de preservativo e imunização. E a prevenção secundária por meio de exame colpocitológico, que identifica as lesões precocemente. É realizada raspagem do colo uterino e analisadas as células da ectocérvice e da endocérvice para diagnóstico, também chamado de exame de prevenção (LEITE *et al.*, 2019; FEITOSA *et al.*, 2017).

Dentre outras funções, é a enfermagem que realiza o exame de Papanicolau, solicita outros exames, prescreve medicação quando necessário e encaminha os casos mais graves a equipe multiprofissional. Além disso, atua na educação em saúde, papel relevante, pois pode promover ações para prevenção, tratamento e reabilitação, dentre outros que pertencem a assistência prestada nas unidades de saúde. As ações podem ser individuais ou coletivas sempre buscando mudar a mentalidade das pessoas e promover a prevenção (SILVEIRA *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Portanto, a enfermagem deve promover atendimento humanizado as idosas, esclarecendo os procedimentos e a técnica que será realizada, tranquilizando a paciente, além de informar os benefícios da detecção precoce de CCU e dos prejuízos da não adesão ao exame e cuidados relacionados para prevenir o câncer cervical. Esta pesquisa evidenciou a importância do acompanhamento e rastreamento de mulheres idosas e desenvolvimento de estratégias para aumentar a adesão ao exame de Papanicolaou, visto ser o caminho mais adequado detecção precoce do CCU e reduzir a propagação dessa patologia.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o CCU é prevenível por meio do exame de Papanicolau, porém muitas das mulheres idosas mesmo cientes do diagnóstico de neoplasia maligna, não procuram tratamento. Portanto, mostra-se necessária a criação de estratégias para aumentar a adesão tanto ao método preventivo quanto ao tratamento, especialmente das mulheres idosas, pois muitas não realizam o exame preventivo por falta de conhecimento, medos, tabus e preconceitos, não se sentem seguras e, também, devido a dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

Ficou evidente a necessidade de mudanças no atendimento, de treinamentos para os profissionais de saúde que atuam na coleta e prevenção e a criação de informação de fácil acesso a todas as mulheres sobre neoplasias malignas, métodos preventivos, e os riscos para sua saúde. Os profissionais precisam estar preparados e conhecer as necessidades de cada público, para desenvolver modelos de atendimento adequado. A enfermagem deve atuar efetivamente no combate, prevenção, tratamento e cuidado, incentivando as mulheres, especialmente as idosas a realizar a prevenção e se necessário o tratamento.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, R.P.; SOARES, D.A. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. **Physis Rev. Saude Col.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 359-379, 2015.

AMARAL, M. S, GONÇALVES, A. G, SILVEIRA, L. C. G Prevenção do câncer de colo de útero: A atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Revista Científica FacMais**, Volume. VIII, p, 197-223, 2017.

AOYAMA, E. de A.; PIMENTEL, A. da S.; ANDRADE, J.S. de; DANIEL, W.V.; SOUZA. R.A.G. de; LEMOS, L.R. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 162-170, jan./fev., 2019.

BATISTA, A.F.C.; CALDAS, C.P. Fatores que interferem na adesão da mulher idosa a programas de prevenção do câncer ginecológico. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, e21839, 2017.

CARVALHO, P.G.; O'DWER, G.; RODRIGUES, N.C.P. Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino. **Saude Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 687-701, jul./set., 2018.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA - FEBRASGO. **Rastreo, diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero**, 2017. Série Orientações e Recomendações FEBRASGO. São Paulo, v. 1, n. 2, jan., 2017.

FEITOSA, L.M.H.; FORMIGA, L.M.F.; PEREIRA, F.G.F.; ARAÚJO, A.K.S.; BRANDÃO, A.C.C.; RODRIGUES, A.S. Realização do colpocitológico em idosas. **Rev. enferm. UFPE**, Recife, v. 11, n. 9, p.3321-9, set., 2017.

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER – INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

_____. **ABC do câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer. (Org.) Mario Jorge Sobreira da Silva. 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

_____. **Estimativa 2018**: incidência de câncer no Brasil. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2018.

_____. **Conceito e Magnitude**, jun., 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 05 dez. 2019

LEITE, B.O.; NUNES, C.R.O.; OLIVEIRA, V.V.; BARBOSA, R.A.A.; SOUZA, M.S.; TELES, M.A.B. A Percepção das Mulheres Idosas Sobre o Exame de Prevenção de Câncer do Colo de Útero. **Rev. Fund. Care Online.**, v. 11, n. 5, p.:1347-1352, out./dez., 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher** -PNAISM. Documento de apoio às Conferências de Saúde das Mulheres Municipais, Regionais e Estaduais. Brasília/DF, mar., 2017.

OLIVEIRA, D. da S.; SÁ, A.V.; GRAMACHO, R. de C.C.V.; SILVA, R. de C.V. da; OLIVEIRA, J. de S. Atuação da enfermeira frente aos fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame de Papanicolau. **Rev. Enferm. Contemp.**, v. 8, n. 1, p.87-93, 2019.

OLIVEIRA, B.S.; OLIVEIRA, S.S.; SANTOS, I.H.A.; ANDRADE, T.R.S.F.; CAVALCANTE, A.B.; FERRARI, Y.A.C. Fatores associados à não adesão ao exame citopatológico do colo uterino: uma revisão integrativa. **Rev. Saúde e Desenvolvimento**, v. 14, n. 17, p. 131-141, 2020.

RIBEIRO, José Francisco et al. Aspectos sociodemográficos e clínico da mulher idosa com câncer de colo do útero. **Rev. Epidem. Contr. Inf.**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, abr., 2016.

SANTOS, R.F.A.; CORDEIRO, C.A.; BRAGA, L.S.; MORAES, M.N.; ARAÚJO, V.S.; DIAS, M.D. Conhecimento de idosas sobre o exame citopatológico. **Rev. Enferm. UFPE on line.**, Recife, v. 9, n. 2, p.:517-25, fev., 2015.

SILVEIRA, B.L.; MAIA, R.C.B.; CARVALHO, M.F.A. de. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na Estratégia e Saúde da Família. **Rev. Cient. Faculdade de Educação e Meio Ambiente.** Ariquemes: FAEMA, v. 9, n. 1, jan./jun., 2018.

SOUSA, L.M.M.; MARQUES-VIEIRA, C.; SEVERINO, S.; ANTUNES, V. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Rev. Invest. Enferm.**, v. 17, n. 26, nov., 2017.

TSUCHIYA, C.T.; LAWRENCE, T.; KLEN, M.S.; FERNANDES, R.A.; ALVES, M.R. O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. **J. Bras. Econ. Saúde**, v. 9, n. 1, p. 137-47, 2017.

ANEXO I

[UNINGA] Agradecimento pela submissão

Caixa de entrada



Isaac Romani 13:49

para mim ▾



Larissa kelly da silva,

Agradecemos a submissão do trabalho " PREVENÇÃO DO
CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES IDOSAS" para
a revista REVISTA UNINGÁ.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da
interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão: [http://revista.uninga.br/
index.php/uninga/authorDashboard/submission/3832](http://revista.uninga.br/index.php/uninga/authorDashboard/submission/3832)
Login: larissakelly

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista
como meio de compartilhar seu trabalho.

Isaac Romani

Revista UNINGÁ

revistauninga@uninga.edu.br